

## Tranquei-me numa prisão

Deixaste-me sozinho e com medo da morte  
Foi quando tu partiste que eu perdi o norte  
Olho para um retrato teu há espera que me conforte  
Mas desde que partiste eu nunca mais fui forte

Quando eu sofria tu eras o meu forte  
Para a nossa família tu eras o suporte  
Para a nossa felicidade tu era o transporte  
Desde que a luz se apagou que não há mais nada que importe

E olha para nós agora  
Acho que nos perdemos  
Isto já não melhora  
Nós já nem sequer nos vemos

A mente ancora-se  
A tudo que vivemos  
O sentimento incorpora-se  
Aumentam os batimentos

E se às vezes ainda choro  
É porque tenho saudades  
O luto eu só o ignoro  
Fecho os olhos espero que fales

E como não falas falo com as estrelas  
Com fé de que me estás a escutar  
Desabafo contigo todos os problemas  
Que por aqui por baixo ando a passar

E se estou condenado  
Condenei-me  
Há solidão  
Segui o caminho errado  
Queimei-me  
Nesta sensação  
De tristeza abastado  
Dediquei-me  
À reflexão  
Perdi-me no meu passado  
Tranquei-me  
Numa prisão

*JAP*

Tiago Lacerda 12.º E  
Agrupamento de Escolas Latino Coelho, Lamego